



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
“Educação e Contemporaneidade” 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



â€‹A INDISCIPLINA ESCOLAR EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA

SANTOS, Ariadine Jacó de Moura¹

AFONSO, Mércia da Silva²

MENAS, Lorena de Moura³

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

RESUMO

O objetivo deste trabalho se constitui em analisar as causas que constituem a indisciplina em uma escola municipal de Feira de Santana. Os dados foram coletados mediante observações e entrevistas semiestruturadas, com a participação da direção e de duas professoras. Observou-se na referida escola a desordem generalizada, sendo assim, um fator que pode inviabilizar a prática educativa. Tendo como aporte teórico Aquino (1996), Fleuri (1997), Guimarães (2008), Irineu (2008), Lima (2009), Negrão (2009), Piaget (1973) e Vasconcellos (1997), conclui-se que a escola precisa desenvolver políticas internas para lidar de forma preventiva com a indisciplina escolar, incluindo a formação continuada dos professores.

Palavras-chave: Indisciplina; Práticas educativas; Gestão.

ABSTRACT

The objective of this study is to examine whether the causes are indiscipline in a municipal school of Feira de Santana. Data were collected through semi-structured interviews and observations, with the participation of direction and two teachers. Observed at the school to widespread disorder, therefore, a factor that could derail the educational practice. Having as theoretical Aquino (1996), Fleuri (1997), Guimarães (2008), Irenaeus (2008), Lima (2009), Negrão (2009), Piaget (1973) and Vasconcellos (1997), concluded that the school need to develop internal policies to deal preventively with school indiscipline, including the continuing education of [\[1\]](#)teachers.

Keywords: Indiscipline; Educational Practices; Management.

INTRODUÇÃO

O tema indisciplina tem preocupado, na atualidade, tanto educadores quanto teóricos, a exemplo de Aquino (1996), Guimarães (2008), Lima (2009), Negrão (2009), Vasconcellos (1997), na medida em que a indisciplina tem aumentado na sala de aula, fazendo com que os professores fiquem impossibilitados de

desenvolver as suas ações, na busca do ensino e aprendizagem de forma satisfatória no ambiente escolar. Com efeito, de acordo com Vasconcellos (1997), as questões indisciplinadas têm ocupado um espaço cada vez maior no cotidiano escolar, no país, e a grande insatisfação decorrente dessas questões tem constituído em causa de abandono e de doenças, principalmente nervosas, do quadro do magistério.

Negrão (2009), por exemplo, destaca que atualmente, as diversas modalidades de violência engendradas na sociedade atingem, além dos espaços privados, aqueles de domínio público. Os efeitos desta violência acabam por afetar, praticamente, todos os contextos institucionais, entre eles, a escola. A indisciplina representa um dos principais fenômenos que geram dificuldades no contexto escolar. Este fato vem se agravando de tal forma que nem a escola e nem a família conseguem solucionar o problema.

A mídia, tanto televisiva quanto a imprensa, tem veiculado fatos que envolvem os atores escolares, o que demonstra que a indisciplina tem se transformado em cenas de violência contra o patrimônio público e, o que é mais agravante, contra os próprios alunos e professores no ambiente escolar. De acordo com pesquisa feita pela Secretaria de Educação do DF, que ouviu quase 10 mil alunos e mais de 1.300 professores, 69% dos estudantes e 71% dos professores já presenciaram violência física dentro das escolas, sendo que 15% dos alunos e 7% dos professores disseram ter sido vítimas de violência. Além disso, 27% dos alunos e 16% dos professores já foram roubados no colégio (SINPRO, sindicato dos professores do DF, 2011). Outro caso grave de violência nas escolas foi o massacre ocorrido na Escola Municipal Tasso da Silveira, no Rio de Janeiro, que revela uma situação preocupante: a violência na Educação não é um fato isolado, e autoridades não têm pleno controle do problema. "No cotidiano, nem o governo nem as escolas sabem como agir diante da violência. Deveria existir um plano maior, de prevenção e esclarecimento, principalmente com a participação de pais e da comunidade", avalia Volmer Pianca, diretor do Sindicato de Especialistas em Educação do magistério do estado de São Paulo (Udemo).

Em um universo de 496 Escolas estaduais que participaram da pesquisa solicitada pelo sindicato de especialistas em educação do magistério, 84% registraram ocorrências relacionadas à violência em 2009. Constam do levantamento ameaça a professores, arrombamentos, explosão de bombas, uso de drogas e porte de armas. Mais de 200 escolas disseram ter problemas com drogas e mais de 90, com porte de armas (EDUCAÇÃO NA MÍDIA, 2011).

A escola pesquisada é também um exemplo desse quadro preocupante. Recentemente, assistimos a uma reportagem televisiva, na qual a entrevistada foi a diretora dessa instituição. Os atos de violência naquela escola se expandiram até chegar à mídia. A diretora expôs o que vem sofrendo a partir das atitudes de violência e indisciplina inóspitas e ameaças corriqueiras tanto da parte dos alunos quanto da comunidade próxima, sendo coagida e "pressionada" a deixar a gestão escolar.

Diante desse contexto, podemos dizer, com a ajuda de Barros(2006), que a escola é uma instituição extremamente complexa e a sua função é a sistematização dos conhecimentos necessários para seus alunos, facilitando a inserção do indivíduo no mundo social. É o local onde o sujeito deve aprender as formas de conduta social e as técnicas para sobreviver, a aquisição de habilidades básicas, como ler, escrever, expressar-se e os conhecimentos científicos.

Com o passar do tempo, a função social da escola passa a uma perspectiva muito além do ler e escrever. A escola tem a responsabilidade de conectar-se, inserindo conhecimentos no meio social, político e econômico, tornando os alunos cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e agentes transformadores de nossa sociedade.

Por conta dessa realidade, nosso grupo resolveu empreender uma pesquisa, a fim de analisar e compreender as causas da indisciplina escolar em uma escola pública do município de Feira de Santana – BA. Assim, buscamos responder os seguintes questionamentos: Como se comportam os alunos na sala de aula? Como a escola lida com casos de agressões entre os alunos? Quando há casos de agressões a que se atribui essa violência?

Portanto, este trabalho surgiu da necessidade de analisar a indisciplina escolar e tentar compreender as suas causas, sendo realizado por meio de uma pesquisa de campo, realizada em uma escola municipal de Feira de Santana, de pequeno porte, composta por cinco salas de aula, com aproximadamente 130 alunos que funciona nos turnos matutino e vespertino. Como instrumento de coleta de dados, realizamos visitas na instituição com observação de uma turma do 3º ano do ensino fundamental e entrevistas com a direção e duas professoras.

Em nossas observações, quando um aluno saía da sala de aula sem a permissão da professora, este descumpria “os combinados” ou contratos didáticos pré-estabelecidos, podendo incomodar o bom andamento da aula na visão de alguns professores da escola observada. A inadequação ao regimento, a comunicação entre os pares, a movimentação, o questionamento, a exposição de necessidades individuais e a insubmissão à figura do professor foram atitudes entendidas como manifestações de indisciplina.

Esta pesquisa discute a indisciplina no contexto escolar a partir de relatos dos sujeitos e teve como referência teórica os seguintes autores: Aquino (1996), Fleuri (1997), Guimarães (2008), Irineu (2008), Lima (2009), Negrão (2009), Piaget (1973) e Vasconcellos (1997).

A indisciplina no contexto escolar

Segundo a Constituição Brasileira de 1988, a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família. No Artigo 205 está expresso que sua finalidade é o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação no trabalho. A LDB retoma esse dispositivo no Artigo 2º. A missão de cada escola, do gestor, do professor é promover o pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para a cidadania e qualificando-o para o mercado de trabalho. Isso significa que não basta cuidar apenas da tarefa de ensinar, mas de dar conta de muitas outras dimensões que fazem de cada pessoa um cidadão atuante (PROGESTÃO, 2001, p.34,35).

Nesse sentido, os educadores devem ser preparados academicamente para conceber a educação como um processo permanente de aprendizagem e reconstrução do conhecimento que propicie o aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver em grupo. A educação assim concebida, indica que a escola tem a função voltada para a realização plena do ser humano, alcançado pela convivência e pela ação concreta e qualificação do conhecimento (PROGESTÃO, 2001, p.55).

Então, já que a escola tem que propiciar um ambiente de convivência que venha contribuir para a formação de cidadãos atuantes nessa sociedade, nos questionamos como a escola tem enfrentado a questão da indisciplina.

Para falarmos de indisciplina, precisamos, em primeiro lugar, desmistificar e compreender seu significado.

Quanto à conceituação de indisciplina e, por consequência de disciplina, definimo-la como toda ação moral executada pelo sujeito e que está em desacordo com as leis impostas ou construídas coletivamente, tendo o indisciplinado, a consciência ou não deste processo de elaboração. (IVES DE LA TAILLE, 2005, p. 103)

Se extrairmos o conceito do Dicionário Aurélio, teremos a seguinte definição para indisciplina: “procedimento, ato ou dito contrário à disciplina, desobediência, desordem, rebelião”.

Na maior parte das escolas, a indisciplina quase sempre emana de três focos: a escola e sua estrutura, o professor e sua conduta e o aluno e a bagunça (ANTUNES, 2002). Então, a escola deve procurar o foco da indisciplina e tentar agir na raiz do problema. De modo geral, a indisciplina apresenta-se como um importante obstáculo no processo ensino-aprendizagem, prejudicando o exercício da função docente e o aproveitamento dos conhecimentos ministrados por parte dos alunos envolvidos.

O corpo discente é composto por comunidades heterogêneas, contando com um crescente número de alunos que provém de grupos sociais, nos quais subsistem, frequentemente, graves problemas de integração social. A democracia do tratamento não elimina os problemas de socialização. Logo, os problemas são transportados para dentro da sala de aula. E muitos dos profissionais da educação ainda não estão preparados para lidar com as diferenças, problema esse que, vinculado com a falta de participação dos pais com mais efetividade no cotidiano escolar de seus filhos, tem aumentado o problema da indisciplina na escola (ANTUNES, 2002).

A questão da indisciplina escolar é muito complexa porque as percepções, em relação à temática, são variadas e atingem um número imenso de indivíduos envolvidos nesse contexto. Segundo Aquino (1996, p. 98), a tarefa de educar não é responsabilidade da escola, é tarefa da família, pois ao docente cabe

repassar seus conhecimentos acumulados.

Piaget (1973,p.132) defende que temos duas alternativas: "formar personalidades livres ou conformistas". Se o objetivo da educação for o de formar indivíduos autônomos e cooperativos, então é necessário propiciar meios para que ele se desenvolva em um ambiente de cooperação, já que a escola é um ambiente socializador. Por isso, a importância de se ter claro a parcela de contribuição da instituição escolar na formação moral de seus alunos. O professor, no caso, tem a função de colaborar para que isso se efetive. Deve propiciar experiências entre pares com bases na cooperação, construindo um ambiente com regras coerentes e justas e assim questionar a coerência das regras da própria escola.

Ainda segundo Piaget (1973), a pessoa moralmente autônoma é aquela que, nos seus juízos, baseia-se nos princípios da igualdade, da equidade, da reciprocidade e do respeito mútuo. Na moralidade autônoma, o indivíduo adquire a consciência moral. Os deveres são cumpridos com consciência de sua necessidade e significação. Possui princípios éticos e morais. Na ausência da autoridade, continua responsável, auto-disciplinado e justo. A responsabilidade pelos atos é proporcional à intenção e não apenas pelas consequências do ato. Na fase heterônoma, o indivíduo se submete inteiramente à regra imposta, demonstra que este sujeito é seguidor de princípios que fogem do domínio de sua razão, ou seja, eles não conseguem deter o seu pensamento (reflexão) sobre a regra. Então, além de uma capacidade conhecitiva ainda estar imatura ou desestruturada, podemos acrescentar a esta incapacidade de julgar a regra, a falta de experiências sociais.

Para Fleuri (1997), os salários baixos e as péssimas condições de trabalho, além de dificultar, desvalorizam a ação educativa dos profissionais que atuam na educação. Isso pode contribuir para gerar atritos entre professores e alunos, causando o aumento da indisciplina na sala de aula e, conseqüentemente, prejuízos no aprendizado por causa da insatisfação profissional.

[...] as reclamações dos professores, atualmente partindo até mesmo dos professores da pré-escola, é uma tendência que ainda não é generalizada, porém é preocupante e merece nossa reflexão e discussão, uma vez que é causa de repetência e evasão escolar, também constitui consequência de fracasso do planejamento inicial do professor e da escola, o que serve para reforçar a necessidade de aprofundar nessas questões. (IRINEU, 2008, p. 210)

De acordo com Lima (2009), o papel do professor é importante não como figura central, mas como coordenador do processo educativo. Pela competência técnica, o professor pode criar, em conjunto com os alunos, espaços pedagógicos interessantes, estimulantes e desafiadores, para que ocorra a construção de um conhecimento escolar significativo. A partir daí, ele pode contribuir para a diminuição dos problemas acerca da indisciplina na sala de aula.

Um fator que nos faz refletir é a maneira como cada professor encara a indisciplina escolar. Certos comportamentos podem ser considerados por alguns professores como indisciplina, enquanto que, para outros, correspondem apenas a um excesso de disposição física. (NEGRÃO, 2009).

Assim, a suposta indisciplina não estaria no aluno, na realidade, esta questão evidencia uma característica de uma escola com dificuldades de gerir e administrar novas formas de existência social concreta, que surgem no seu interior, em decorrência das transformações do perfil de sua clientela. (IRINEU, 2008). Para minimizar esses problemas, a escola deve sempre buscar a parceria da família, que é a base de uma boa educação. Mas, como os pais passam boa parte do tempo fora de casa, tendo que trabalhar, acabam acompanhando menos do que deveriam a vida escolar de seus filhos, e não sabem o que estes estão fazendo no período em que estão na escola. Assim, as crianças e adolescentes se sentem mais livres para fazer o que querem sem conhecimento dos pais, pois os seus responsáveis não dispõem de tempo para acompanhá-los e até mesmo corrigir os erros de seus filhos na escola. (NEGRÃO, 2009).

A indisciplina escolar nos relatos dos sujeitos e nas observações

Nas observações percebemos que as salas não são arejadas, o mobiliário desgastado e a área usada para recreação virou depósito de carteiras quebradas. Esta escola atende a alunos de 1º ao 9º do ensino regular, sendo a maioria destes, de baixa renda, proveniente de bairros periféricos da cidade.

Identificamos que a escola enfrenta sérios problemas com a indisciplina. Crianças brigam entre si, fazem ameaças, vivem em grupos que eles chamam de "gangues" e segundo a diretora, ela também sofre ameaças por alunos e ex-alunos da própria escola, o que nos leva a concluir que fica até difícil o desempenho de seu trabalho, já que essa profissional pensa em deixar a escola.

Segundo relato da professora da classe observada, como também da diretora da instituição, é comum acontecer casos de violência na escola. Em entrevista, esta mesma professora relatou um ato violento acontecido poucos dias antes das nossas observações nessa instituição.

Ao chegar uma aluna nova na escola, um grupo de meninas que já estudavam lá, se reuniu e começou a insultar a recém-chegada, dizendo que quem mandava no território seriam elas, e tudo que a aluna nova fazia era motivo para polemizar. E por um motivo fútil, as alunas da casa montaram uma "gangue" para encurralar a aluna novata, foi necessário a intervenção dos pais e da direção da escola pois, tornou-se um caso grave pois tentaram espancar a nova aluna. (Professora X)

As observações nos levam a concluir que a indisciplina é um dado alarmante e tem chamado a atenção de muitos teóricos, pode-se dizer, inclusive, que há uma espécie de "mal estar" pairando sobre a escola e o trabalho do professor.

Considerações finais

Observou-se, no ambiente escolar, uma desordem generalizada em algumas das salas de aula: alunos fora da sala, falta de domínio de classe, por parte de algumas docentes, barulho, uso de instrumentos cortantes, mau uso do mobiliário.

Com esse estudo foi possível concluir que:

· Nas aulas de alguns professores a indisciplina é maior do que em outras. As razões porque isto acontece são muitas, mas quatro delas foram observadas:

a) Parece haver por parte dos docentes, certa dificuldade para motivar os alunos, com a utilização de métodos e técnicas adequadas, em que os alunos não se sentem atraídos pela aula e pelo assunto abordado;

b) Tudo indica que os docentes não têm preparo para lidar com situações de conflito, achando que a responsabilidade de minimizá-los, é apenas da equipe gestora;

c) A forma agressiva como tratam os alunos na tentativa de controlar a sala, acaba estimulando reações violentas.

d) Muitos docentes estigmatizam e rotulam seus alunos com palavras depreciativas, fazendo com que esses tenham reações agressivas.

A indisciplina deve ser refletida pela escola que, coletivamente, pode buscar formas de envolver os professores na busca de mudança neste processo. Assim a escola deve propor formação continuada dos professores, bem como projetos, "combinados" com os estudantes, nos quais eles possam sair da heteronomia para a autonomia. Sendo assim, os alunos se sentirão como participantes de seu processo educativo, passando a valorizar mais as regras estabelecidas. Estes são alguns passos que visam a construção de uma sociedade mais justa, solidária e harmoniosa.

REFERÊNCIAS:

AQUINO, J.G. Confrontos na sala de aula: Uma leitura institucional da relação professor-aluno. São Paulo: Summus, 1996 a.

_____. "A desordem na relação professor-aluno: Indisciplina, moralidade e conhecimento". In: ARAÚJO Ulisses F. de (org.). **Indisciplina na escola:** Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996b, pp. 39-55.

_____. "**Ética na escola:** A diferença que faz diferença". In: GUIMARÃES A. M. (org.). **Diferenças e preconceito na escola:** Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, pp. 135-151.

FRELLER, C. C. Histórias de Indisciplina Escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

IRINEU, Márcia Helena, 2008 A indisciplina no contexto escolar. Minas Gerais Dezembro de 2008. Disponível

em: <<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/a-indisciplina-no-contexto-escolar-1100296.html>.

Acesso em 22 de maio, 2011.

LA TAILLE, Ives de et al. Indisciplina/Disciplina: ética, moral e ação do professor. Editora Mediação. Porto Alegre, 2005.

LUCK, Heloisa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Positivo. Curitiba, 2008.

PENIN, Sônia Teresinha de Sousa, et al. PROGESTÃO: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade? Módulo I. Brasília: CONSED- Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

VASCONCELLOS, Celso S. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1996.

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras com Inglês-UEFS/ 8º semestre. E-mail: dinemoura@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia - UEFS/ 7º semestre. E-mail: merciawng@hotmail.com

³Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia - UEFS/ 7º semestre. E-mail: lore.moura@hotmail.com